

## 4.1. Aspectos populacionais

O estudo referente aos aspectos populacionais tem como objetivo conhecer o crescimento populacional, a dinâmica demográfica e o perfil sócio-econômico da população, os índices de desenvolvimento humano do município de Iporã, microrregião de Umuarama, mesorregião do Noroeste e Estado do Paraná, tendo como base os censos demográficos do IBGE.

### EVOLUÇÃO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE IPORÃ A PARTIR DA DÉCADA DE 1970

A tabela 4.1.1 apresenta a evolução populacional de Iporã comparada à população dos municípios limítrofes, da capital Curitiba e do Estado do Paraná. Desde a década de 1970, a população total de Iporã tem diminuído consideravelmente, apresentando uma taxa de crescimento negativa de -2,3 % em 2000, segundo dados do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Os municípios limítrofes com Iporã também apresentam taxas de crescimento negativas e com valores aproximados, o que mostra um comportamento semelhante no aspecto populacional. Já o município de Umuarama, polarizador das atividades na região apresentou um crescimento positivo de 1,08% em 2000, valor próximo do Estado, porém ainda abaixo da capital Curitiba com 2,13%.

**Tabela 4.1.1** – Evolução populacional do município e região

Localidades	População 1970	População 1980	População 1991	População 2000	Taxa de Crescimento % (1996/2000)	População 2007
<b>Iporã</b>	<b>72.115</b>	<b>37.570</b>	<b>26.032</b>	<b>16.445</b>	<b>-1,31</b>	<b>15.086</b>
Alto Piquiri	40.439	22.656	17.229	10.761	-1,85	10.210
Altônia	43.042	42.763	24.589	19.230	-1,21	19.904
Brasilândia do Sul	-----	-----	-----	3.889	0,84	3.306
Cafezal do Sul	-----	-----	-----	4.648	-1,53	4.271
Francisco Alves	-----	14.715	9.205	6.956	-1,32	6.342
Pérola	26.942	21.531	15.046	12.674	-2,73	9.359
Umuarama	113.697	100.555	100.249	90.690	1,52	95.282
Curitiba (capital)	609.026	1.024.980	1.315.035	1.587.315	1,82	1.797.408
Estado do Paraná	6.929.821	7.629.849	8.448.713	9.563.458	1,50	10.284.503

Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

A tabela 4.1.2 mostra em números, a população residente em áreas urbana e rural por décadas. Em 1970, Iporã e demais municípios como Alto Piquiri, Altônia, Pérola e Umuarama tinham grande parte da população que morava na área rural. Duas décadas depois, a maioria destes municípios, inclusive Iporã apresentava uma situação inversa, com a maior parte morando nas cidades. Comparado a Curitiba, os dados mostram que a capital nos anos 70 já tinha um grande contingente populacional residindo na área urbana, de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No Estado do Paraná, essa inversão entre população urbana e rural já é apresentado no Censo Demográfico de 1980.

**Tabela 4.1.2 – Evolução populacional urbana e rural do município e região**

Localidade	População Urbana 1970	População Rural 1970	População Urbana 1980	População Rural 1980	População Urbana 1991	População Rural 1991	População Urbana 2000	População Rural 2000
<b>Iporã</b>	<b>13.122</b>	<b>58.993</b>	<b>13.449</b>	<b>24.121</b>	<b>15.412</b>	<b>10.620</b>	<b>11.508</b>	<b>4.937</b>
Alto Piquiri	7.219	33.220	10.407	12.249	11.582	5.647	8.405	2.356
Altônia	4.025	39.017	11.496	31.267	11.925	12.664	11.704	7.526
Brasilândia do Sul	-----	-----	-----	-----	-----	-----	2.367	1.522
Cafezal do Sul	-----	-----	-----	-----	-----	-----	3.069	1.579
Francisco Alves	-----	-----	4.628	10.087	4.313	4.892	4.110	2.846
Pérola	3.755	23.187	6.858	14.673	7.473	7.573	6.618	2.664
Umuarama	33.280	80.417	59.879	40.676	77.541	22.708	82.625	8.065
Curitiba (capital)	584.598	24.428	1.024.980	-----	1.315.035	-----	1.587.315	-----
Estado do Paraná	2.504.253	4.425.568	4.472.506	3.157.343	6.197.953	2.250.760	7.786.084	1.777.374

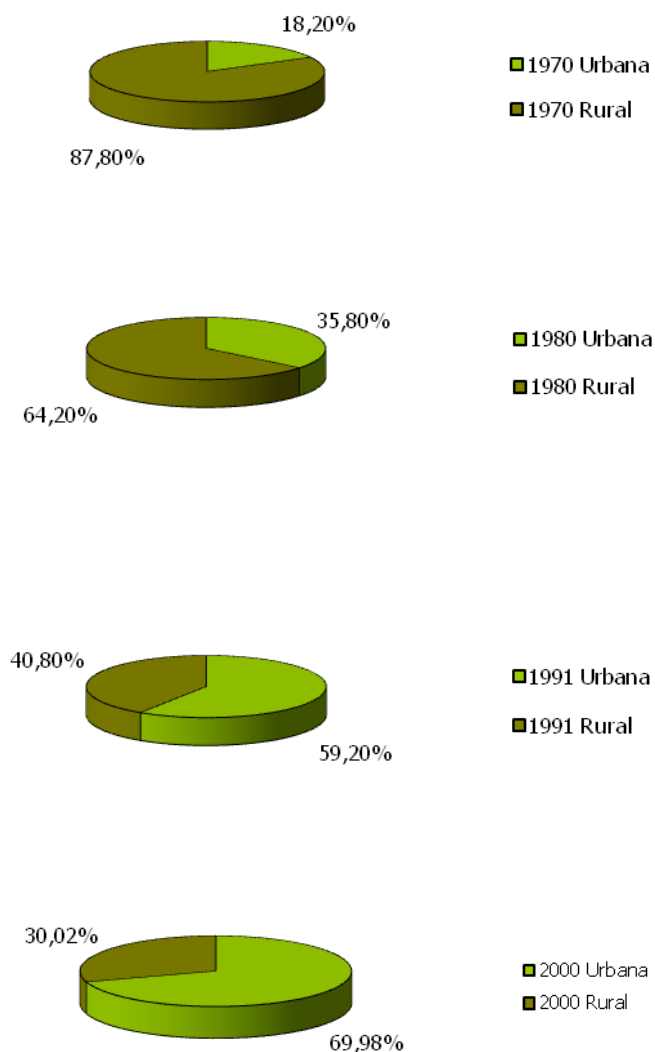
Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

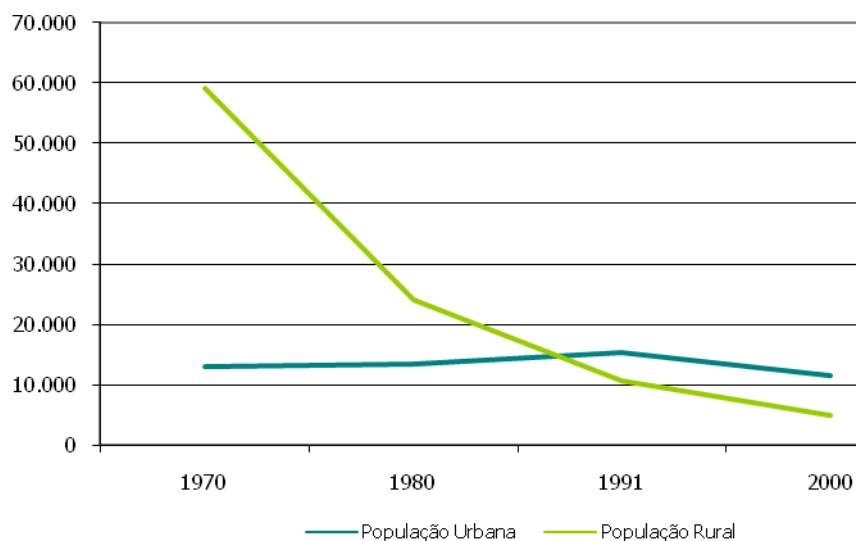
Nas figuras geométricas do gráfico 4.1.1, verificamos que a população urbana nas últimas décadas se apresenta como um movimento irreversível.

As taxas de crescimento da população total, urbana e rural, são indicadores básicos para o planejamento municipal, principalmente se forem calculados para segmentos específicos (sexo, idade, faixa de renda, escolaridade, etc.), pois podem indicar a necessidade de políticas específicas, segmentadas com prioridade e amplitude definida (curto, médio ou longo prazo).

**Gráfico 4.1.1** – Evolução populacional urbana e rural de Iporã 1970-1980-1991-2000.

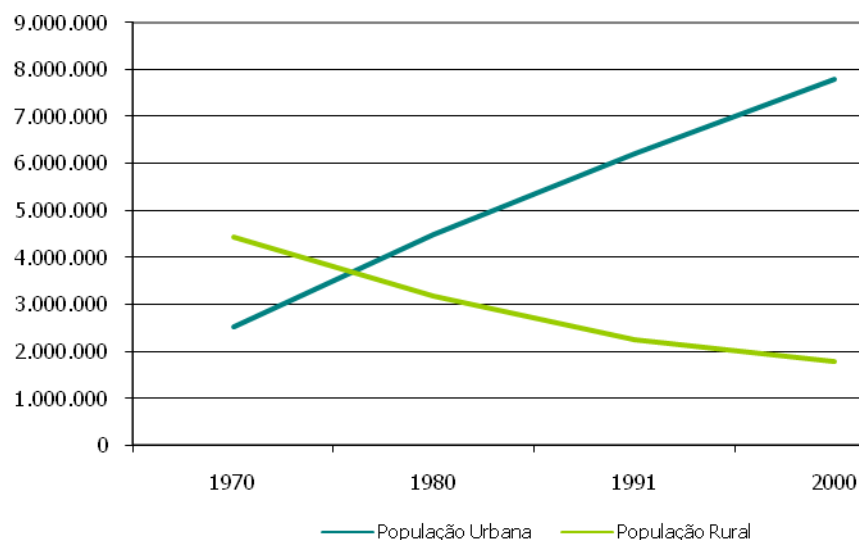


Os gráficos abaixo ilustram os dados populacionais explicitados nas tabelas 4.1.2 e 4.1.3. O primeiro gráfico mostra a evolução da população a partir do Censo Demográfico de 1970, usando como informação a distribuição da população nas áreas urbana e a rural. No cruzamento das retas, o gráfico mostra que, após 1991 o Município de Iporã passou a ter mais pessoas residindo na área urbana do que na área rural. O gráfico 4.1.3 segue a mesma lógica, porém, referente ao Estado do Paraná, em que o encontro das retas ocorre depois de 1980.

**Gráfico 4.1.2 – Evolução populacional urbana e rural de Iporã**

Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pela Ecopólis

**Gráfico 4.1.3 – Evolução populacional urbana e rural no Estado do Paraná**

Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pela Ecopólis

### DINÂMICA DEMOGRÁFICA

O estudo da dinâmica demográfica possibilita conhecer o crescimento populacional e a composição por idade e sexo da população do município. É resultante de três variáveis: fecundidade, mortalidade e migração.

## Fecundidade

Dentre os diversos indicadores utilizados para os cálculos de níveis de fecundidade, o mais conhecido é a Taxa Bruta de Natalidade (TBN), expressa pela relação entre o número de nascidos vivos durante 1 ano e a população média do período. A tabela 4.1.3 mostra a Taxa Bruta de Natalidade em Iporã comparada a Microrregião de Umuarama, Mesorregião Noroeste e Estado do Paraná.

**Tabela 4.1.3** – Taxa Bruta de Natalidade em Iporã, mesorregião Noroeste, microrregião de Umuarama e Paraná (valores por 1000 habitantes)

Localidade	1980	1991	2000
<b>Iporã</b>	<b>21,40</b>	<b>17,29</b>	<b>13,56</b>
MRG Umuarama	-----	16,29	14,85
MESO Noroeste	-----	17,48	14,92
Paraná	26,18	19,81	17,17

Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

A comparação entre os dados apresentados mostra que a Taxa Bruta de Natalidade é menor em Iporã que na Mesorregião Noroeste e Microrregião de Umuarama, sendo o de maior valor o Paraná com 17,17 nascidos dentre a população média do estado.

## Mortalidade

O indicador de mortalidade mais utilizado é a Taxa Bruta de Mortalidade (TBM), que relaciona o número de óbitos ocorridos ao longo de 1 ano e a população total do período. A tabela 4.1.4 mostra a TBM no município de Iporã, mesorregião Noroeste, microrregião de Umuarama e Paraná.

**Tabela 4.1.4** – Taxa Bruta de Mortalidade em Iporã, mesorregião Noroeste, microrregião de Umuarama e Paraná (valores por 1000 habitantes)

Localidade	1980	1991	2000
<b>Iporã</b>	<b>4,79</b>	<b>4,65</b>	<b>7,48</b>
MRG Umuarama	-----	5,57	6,74
MESO Noroeste	-----	5,23	6,26
Paraná	6,38	5,50	5,68

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2000

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

## Crescimento Vegetativo

O crescimento vegetativo é o resultado do balanço, ou seja, a diferença entre o número de nascimentos e de óbitos em uma população, expresso em porcentagem. A tabela 4.1.5 mostra o crescimento vegetativo no município de Iporã, mesorregião Noroeste, microrregião de Umuarama e Paraná.

**Tabela 4.1.5** – Crescimento vegetativo em Iporã, mesorregião Noroeste, microrregião de Umuarama e Paraná (valores em %)

Localidade	1980	1991	2000
<b>Iporã</b>	<b>1,66</b>	<b>1,26</b>	<b>0,61</b>
MRG Umuarama	-----	1,07	0,81
MESO Noroeste	-----	1,23	0,87
Paraná	1,98	1,43	1,15

Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

### Migração

O processo migratório no município de Iporã tem ocorrido desde a década de 1970, principalmente após a substituição da cultura do café pela agricultura mecanizada e pecuária. A migração do município para outras localidades foi uma das causas que resultou no crescimento geométrico com valores negativos, como pode ser constatado na tabela 4.1.6, desde a década de 1980. No Estado do Paraná, os valores tanto do crescimento vegetativo quanto geométrico são positivos, embora estejam sendo menores ao longo de vinte anos.

**Tabela 4.1.6** – Crescimento vegetativo e geométrico vegetativo em Iporã, mesorregião Noroeste, microrregião de Umuarama e Paraná (valores em %)

Localidade	Cres. Veg. 1980	Cres. Geom. 1980	Cres. Veg. 1991	Cres. Geom. 1991	Cres. Veg. 2000	Cres. Geom. 2000
<b>Iporã</b>	<b>1,66</b>	<b>-6,31</b>	<b>1,26</b>	<b>-3,28</b>	<b>0,61</b>	<b>-2,3</b>
MRG						
Umuarama	-----	-----	1,07	-----	0,81	-----
MESO Noroeste	-----	-----	1,23	-----	0,87	-----
Paraná	1,98	0,97	1,43	0,93	1,15	1,4

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2000

Nota: Dados trabalhados pela Ecopólis. Cres. Veg. corresponde ao crescimento vegetativo e Cres. Geom. corresponde ao crescimento geométrico.

### COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE E SEXO

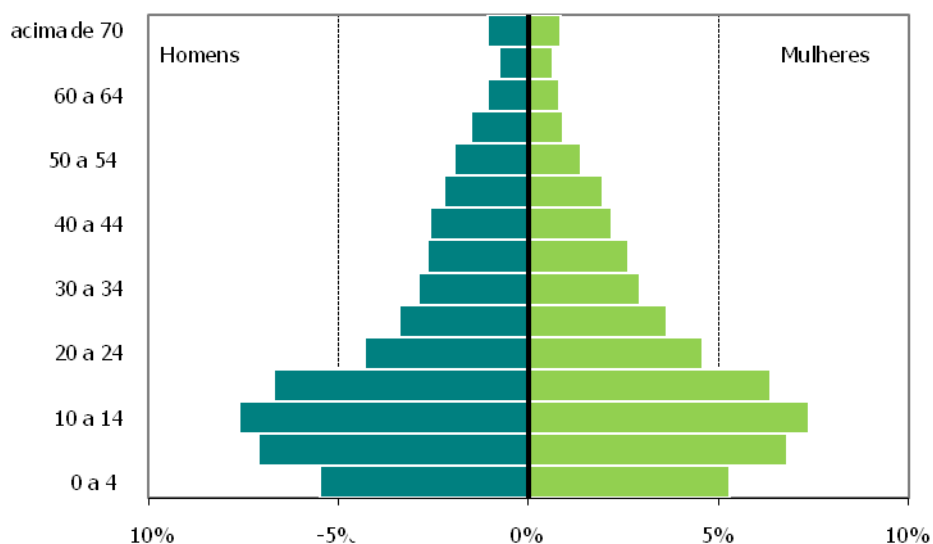
A pirâmide etária consiste numa forma ilustrativa de representar a estrutura da população por idade e sexo. O eixo horizontal da pirâmide representa a proporção da população e o vertical os grupos etários. A partir da pirâmide é possível acompanhar a evolução da população por sexo e idade desde 1980 até 2000, e as alterações na dinâmica demográfica.

Nos gráficos 4.1.4, 4.1.5 e 4.1.6 são constatadas semelhanças na proporção entre homens e mulheres em todas as faixas etárias em aproximadamente vinte anos, salvo algumas faixas em que a maioria é constituída por homens entre 04 e 20 anos, segundo o IBGE em 2000.

O gráfico 4.1.4 mostra que a maioria da população nos anos 80 era formada por jovens entre 0 e 24 anos. Já em 1991 (Gráfico 4.1.5), os dados do Censo Demográfico expressam um perfil constante nas faixas etárias de 0 a 24

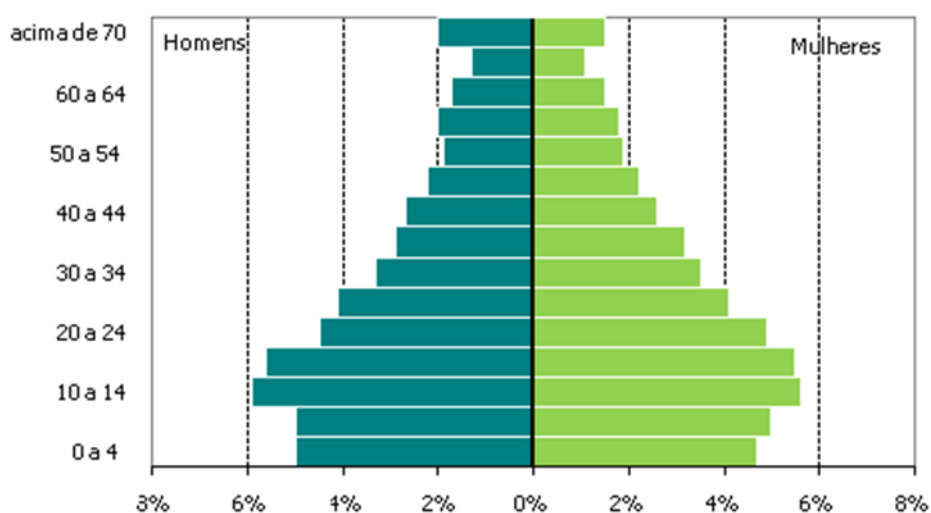
anos e um considerável aumento entre 24 e 44 anos. O gráfico 4.1.6 no ano de 2000 apresenta um aumento nas faixas etárias entre 0 e 24 anos, mantendo quase constante as demais até 54 anos. No ano 2000, de acordo com o IBGE, um grande número da população de Iporã é representada pela faixa acima de 70 anos.

**Gráfico 4.1.4 – Pirâmide Etária de Iporã no ano de 1980**

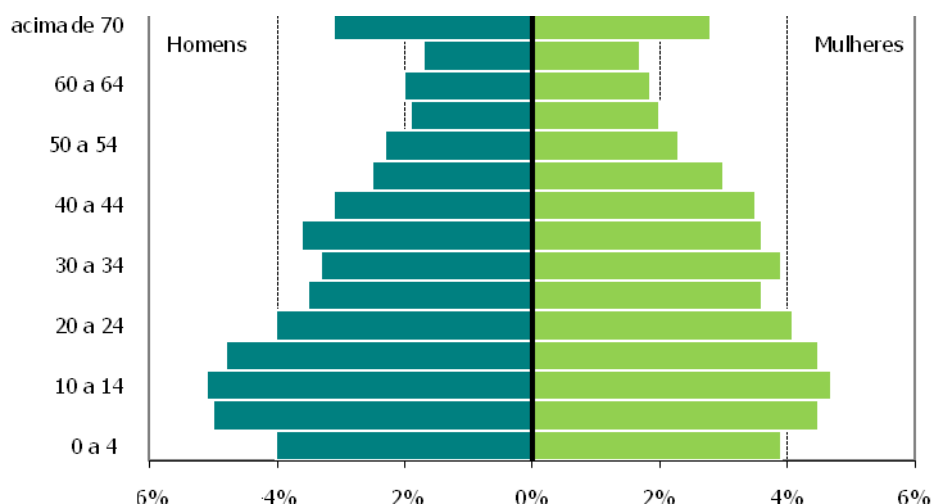


Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 1980  
Dados trabalhados pela Ecopólis

**Gráfico 4.1.5 – Pirâmide Etária de Iporã no ano de 1991**



Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 1991  
Dados trabalhados pela Ecopólis

**Gráfico 4.1.6 – Pirâmide Etária de Iporã no ano de 2000**

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2000  
Dados trabalhados pela Ecopólis

## DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) elaborado pelo PNUD-ONU é um índice construído com o objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos fatores educação, saúde e renda. Tem particular importância porque oferece um contraponto a outro indicador muito utilizado, o produto interno bruto PIB per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Para aferir o nível de desenvolvimento humano de municípios as dimensões são as mesmas – educação, longevidade e rendas, mas alguns dos indicadores usados são diferentes. Embora meçam os mesmo fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDHM) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores.

Para a avaliação da dimensão educação, o cálculo do IDH municipal considera dois indicadores, com pesos diferentes: taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos de idade (peso dois) e a taxa bruta de frequência à escola (com peso um). O primeiro indicador é o percentual de pessoas com mais de 15 anos capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, adultos alfabetizados. O segundo indicador é resultado de uma conta simples: o somatório de pessoas, independentemente da idade que frequentam os cursos fundamental, médio e superior é dividido pela população na faixa etária de 7 a 22 anos de idade.

Para a avaliação da dimensão longevidade, o IDH municipal considera o mesmo indicador do IDH de países: a esperança de vida ao nascer. Esse indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida naquela localidade no ano de referência (no caso, 2000) de viver. O indicador de longevidade sintetiza as condições de saúde e salubridade do município, uma vez que quanto mais mortes houver nas faixas etárias mais precoces, menor será a expectativa de vida observada no local.

Para a avaliação da dimensão renda, o critério usado é a renda municipal per capita, ou seja, a renda média de cada residente no município. Para se chegar a esse valor soma-se a renda de todos os residentes e divide-se o



resultado pelo número de pessoas que moram no município (inclusive crianças ou pessoas com renda igual a zero).

São calculados os índices específicos de cada uma das três dimensões analisadas: IDHM-E, para educação; IDHM-L, para longevidade; IDHM-R, para renda. O IDHM é fruto da média aritmética simples desses três subíndices: somam-se os valores e divide-se o resultado por três (IDHM-E + IDHM-L + IDHM-R / 3).

No período compreendido entre 1991 e 2000, a variação do índice foi bastante positiva para maioria dos municípios acompanhando o crescimento geral do Estado, no entanto, é generalizada a concentração de municípios em posições muito abaixo do que a média estadual.

Dentre os componentes do IDH-M (longevidade, educação e renda), os ganhos obtidos no IDH-M em 2000 revelam o ocorrido de um modo geral no Estado, na qual o IDHM de educação foi o maior (tabela 4.1.7) devido às políticas públicas na área educacional.

**Tabela 4.1.7 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano, seus componentes e ganhos obtidos – Iporã.**

Localidade	Ano	IDH M	IDHM – Educação	IDHM – Renda	IDHM – longevidade
Iporã	1991	0,673	0,730	0,589	0,699
	2000	0,750	0,852	0,640	0,758
Estado do Paraná	1991	0,711	0,778	0,678	0,678
	2000	0,787	0,879	0,736	0,747

Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

O Índice de Gini, segundo o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula). A tabela 4.1.8 mostra que a distribuição de renda em Iporã melhorou entre os anos de 1991 e 2000, enquanto no Paraná o valor do índice aumentou o que mostra uma inversão dos resultados entre o município e o estado.

**Tabela 4.1.8 – Índice de Gini, valores para Iporã e Estado do Paraná (valores em %)**

Localidade	1991	2000
<b>Iporã</b>	<b>0,590</b>	<b>0,550</b>
Paraná	0,597	0,607

Fonte: IBGE: Censo Demográfico

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

As tabelas 4.1.9 e 4.1.10 mostram o grau de instrução da população eleitoral de Iporã e a Taxa de Analfabetismo por faixa etária, respectivamente. Na tabela 4.1.9, a maior parte da população lê e escreve e tem o primeiro grau incompleto. Porém, a porcentagem de analfabetismo ainda é de aproximadamente 10%.

**Tabela 4.1.9** – Grau de instrução da população acima de 15 anos por sexo - Iporã

Grau de Instrução	Homens	Mulheres	Total %
Analfabeto	487	771	10.47
Lê e Escreve	1.427	1.430	23.77
Primeiro Grau Incompleto	2.026	1.745	31.34
Primeiro Grau Completo	316	271	4.88
Segundo Grau Completo	1.035	1.180	18.4
Superior Incompleto	431	472	7.51
Superior Incompleto	66	95	1.34
Superior Completo	80	124	1.69
Não Informado	29	42	0.6
<b>Total</b>	<b>5.897</b>	<b>6.130</b>	<b>100</b>

Fonte: TSE – Tribunal Superior Eleitoral/ maio de 2007

Nota: Dados trabalhados pela Ecopólis

Na tabela 4.1.10, as faixas etárias com maior porcentagem de taxa de analfabetismo estão no de 15 anos ou mais e acima de 50 anos, embora tenha ocorrido uma redução entre os anos de 1996 e 2001. Comparado ao Paraná estas taxas ainda estão acima da porcentagem estadual.

**Tabela 4.1.10** – Taxa de analfabetismo nos grupos etários – Iporã

Faixas Etárias	Iporã 1996 (%)	Iporã 2000 (%)	Paraná 1996 (%)	Paraná 2000 (%)
15 anos ou mais	19,9	16,7	11,1	9,5
15 a 19 anos	3,7	2,1	2,1	1,6
20 a 24 anos	4,5	3,1	2,6	2,4
25 a 29 anos	6,2	6,3	3,6	3,4
30 a 39 anos	9	9,4	5,8	5,4
40 a 49 anos	17,3	14	12,3	9,8
Acima de 50 anos	48,8	37	31,7	25,3

Fonte: IBGE: Censo Demográfico, 2000

Nota: Dados trabalhados pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social